



Ordem dos Médicos de Angola
Tef-222 392357 / Fax 222 391630 – Telefax 222 394055
Luanda – Rua Amílcar Cabral 151/153

XII CONGRESSO INTERNACIONAL DOS MÉDICOS EM ANGOLA

CONCLUSÕES

Realizou-se nos dias 25 e 26 de Janeiro de 2018, no Centro de Convenções de Talatona, o XII CONGRESSO INTERNACIONAL DOS MÉDICOS EM ANGOLA, com o alto patrocínio do Executivo angolano, organizado e promovido pela Ordem dos Médicos de Angola, e a V Feira Internacional Médica Hospitalar.

A sessão solene de abertura foi presidida por SUA EXCELÊNCIA, MINISTRA DA SAÚDE, DRA. SÍLVIA PAULA VALENTIM LUTUCUTA, EM REPRESENTAÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA, MINISTRO DE ESTADO DO DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL, PROF. DOUTOR MANUEL JOSÉ NUNES JÚNIOR. Fizeram também parte do *Presidium* da sessão da abertura, SUA EXCELÊNCIA SENHOR DR. RUBEN SICATO, EM REPRESENTAÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA PRESIDENTE DA 6ª COMISSÃO DA ASSEMBLEIA NACIONAL, SENHOR DR. MANUEL DA CRUZ NETO, SUA EXCELÊNCIA VICE-GOVERNADORA DA PROVINCIA DE LUANDA PARA O SECTOR POLÍTICO E SOCIAL, SENHORA DRA. ANA PAULA CORRÊA VICTOR, EM REPRESENTAÇÃO DE SUA EXCELÊNCIA O SENHOR GOVERNADOR DA PROVÍNCIA DE LUANDA, SENHOR DR. ADRIANO MENDES DE CRAVALHO, E O EXCELENTÍSSIMO SENHOR BASTONÁRIO DA ORDEM DOS MÉDICOS DE ANGOLA, PROFESSOR DOUTOR CARLOS ALBERTO PINTO DE SOUSA.

Honraram-nos com a sua presença SUA EXCELÊNCIA SENHOR DR. JOSÉ VICENTE, EM REPRESENTAÇÃO DA SECRETÁRIA PARA OS ASSUNTOS SOCIAIS DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, deputados à Assembleia Nacional, membros do Executivo, bastonários e presidentes das Ordens e associações profissionais nacionais e estrangeiras do BRASIL, PORTUGAL, MOÇAMBIQUE, GUINÉ-BISSAU E SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE, entidades eclesiásticas, reitores, decanos das faculdades de Medicina, directores nacionais e provinciais de



Ordem dos Médicos de Angola
Tef-222 392357 / Fax 222 391630 – Telefax 222 394055
Luanda – Rua Amílcar Cabral 151/153

saúde, directores de unidades de saúde públicas e privadas, bem como responsáveis de outros departamentos ministeriais.

O Congresso decorreu sob o lema **“Os médicos e a criação de um ambiente favorável para a saúde”**.

Foram realizados 45 cursos com 1600 participantes e que incidiram sobre temáticas teórico-práticas em áreas diversificadas da medicina. Relativamente à última edição, em Janeiro de 2016, representa um aumento de 25 % no número de cursos e mais de 100 por cento no número de participantes.

Na feira Médica Hospitalar, que decorreu em simultâneo, estiveram presentes 30 empresas que apresentaram as mais recentes novidades em medicamentos, equipamentos, tecnologias e serviços.

Participaram no Congresso cerca de 1.500 pessoas entre profissionais da saúde e convidados.

No seu discurso de abertura, Sua Excelência a Senhora Ministra da saúde defendeu a necessidade de construir um verdadeiro **contrato social**, um **compromisso social** que envolva os profissionais, os agentes económicos, as instituições de ensino e de investigação em saúde.

De acordo com a Senhora Ministra, “estes actores têm um papel importante para a governação da saúde pela acumulação de conhecimentos relacionados com a prestação de cuidados, a que chamo autonomia com responsabilização, que se exercita, desenvolve e se refere não apenas às grandes questões sociais, mas também às pequenas actividades executivas do dia-a-dia”.



Ordem dos Médicos de Angola
Tef-222 392357 / Fax 222 391630 – Telefax 222 394055
Luanda – Rua Amílcar Cabral 151/153

Uma segunda ideia chave exposta pela Senhora Ministra refere-se à abordagem da governação da saúde que “deve estar centrada em políticas públicas e adaptativas, através de soluções de gestão suficientemente sofisticadas, tendo em consideração o mundo global em que nos encontramos, em permanente mudança, para não dizer em ebulição”, pretendendo-se ajudar as pessoas e as comunidades envolvendo-as no processo, colaborando mais nos desafios da universalidade, acessibilidade e da sustentabilidade do Sistema Nacional de Saúde”.

A terceira ideia chave é que um dos factores do sucesso do Serviço Nacional de Saúde é a qualificação e desenvolvimento técnico-científico dos seus profissionais, designadamente os médicos, pelo que o Executivo está a preparar um conjunto de medidas que estimulem o percurso de diferenciação profissional nas diferentes áreas de especialização, marcadas por etapas exigentes, com avaliação inter-pares e reconhecimento institucional.

Lembrou que o grande desafio é continuar a centrar na promoção da saúde e na prevenção da doença, mais concretamente no desenvolvimento da medicina geral e familiar, da saúde pública, da medicina do trabalho, da investigação em biomedicina, do ensino nas faculdades de medicina e noutras escolas e institutos.



Ordem dos Médicos de Angola
Tef-222 392357 / Fax 222 391630 – Telefax 222 394055
Luanda – Rua Amílcar Cabral 151/153

Em particular, o perfil do médico e o currículo disciplinar devem obedecer a conteúdos científicos exigentes que prenunciem uma verdadeira medicina de qualidade.

Referiu haver um esforço do Executivo no sentido de, por um lado, conferir maior estabilidade e melhores condições de trabalho à actividade dos médicos e de outros profissionais nas instituições do Sistema Nacional de Saúde, e, por outro, de combinar a equidade de acesso, a eficiência técnica e económica e a qualidade na prestação de cuidados num quadro de sustentabilidade financeira, sem esquecer da necessidade de avaliação clínica sistemática das prestações de cuidados.

Descreveu as várias frentes da actividade do Executivo, destacando:

- A dotação dos hospitais de um regime jurídico da gestão hospitalar;
- A melhoria da prestação dos cuidados de saúde primários, através de novas formas organizativas, tendo presente o conceito de municipalização dos serviços de saúde;
- O desenvolvimento de uma rede de cuidados continuados integrados, como uma resposta combinada da saúde e do apoio social para populações mais dependentes e fragilizadas;
- As alterações à política dos medicamentos e meios médicos;
- A cobertura vacinal a nível nacional;
- A redução da morbilidade e mortalidade com consequente melhoria dos indicadores de saúde.



Ordem dos Médicos de Angola
Tef-222 392357 / Fax 222 391630 – Telefax 222 394055
Luanda – Rua Amílcar Cabral 151/153

Finalmente, advogou que a saúde não é uma despesa. É um investimento. É o que há de mais sensível e rico. Trata-se do bem-estar físico e psíquico das populações. Mas este investimento exige a aplicação adequada dos recursos disponíveis como imperativo ético para todos os sectores público e privados.

SUA EXCELÊNCIA VICE-GOVERNADORA DA PROVINCIA DE LUANDA PARA O SECTOR POLÍTICO E SOCIAL, SENHORA DRA. ANA PAULA CORRÊA VICTOR, no discurso de boas-vindas, fez referência à celebração do aniversário da cidade de Luanda, que fez ontem 442 anos, e garantiu que a província está atenta e a trabalhar para reverter o quadro de sofrimento da população. Lembrou que Luanda tem hoje aproximadamente 7 milhões de habitantes, 560 médicos e 165 unidades sanitárias, números aquém das necessidades. Pediu aos médicos para não esmorecerem e parafraseou Sua Excelência, Senhor Presidente da República, Dr. João Manuel Gonçalves Lourenço, apelando para trabalharmos no sentido de garantir o pleno funcionamento dos hospitais e centros de saúde desta cidade, com o objectivo, entre outros, de reduzir as taxas de mortalidade materna e infantil e reforçar o programa de educação para a saúde.

Por sua vez, o Exmo. Senhor Bastonário começou por agradecer ao Executivo angolano superiormente dirigido por Sua Excelência Dr. João Manuel Gonçalves Lourenço, “o apoio e notável contributo para a causa dos médicos e da saúde em Angola”, estendendo os agradecimentos aos restantes membros



Ordem dos Médicos de Angola
Tef-222 392357 / Fax 222 391630 – Telefax 222 394055
Luanda – Rua Amílcar Cabral 151/153

do Executivo, aos ilustres convidados, moderadores, palestrantes e conferencistas, endereçando ainda uma palavra de apreço à comunicação social e à participação das empresas cuja presença e contributo é essencial para o sucesso do evento. Recordou o dia do médico – que hoje se comemora – e, face ao lema do Congresso, realçou **o empenho, a magnitude e o seu humanismo no atendimento dos doentes, formulando votos de que seja sempre prosseguida com nobreza de carácter e grande entrega a esta profissão. Estendeu a saudação aos médicos que, por razões profissionais, não puderam participar neste magno evento.**

Lembrou que o verdadeiro sentido e valor do Congresso consiste na convivência de diversos saberes, na interacção de gerações, no exercício da autocrítica, na necessidade de um debate aprofundado e adequado tratamento de dados. Sublinhou que a actualização do saber é imperativa!

Defendeu que a legitimação da nossa profissão vai para além do respeitoso cumprimento do juramento que fizemos e depende muito mais da forma como defendemos os valores da pessoa humana na sua plenitude, como utilizamos o conhecimento e as plataformas tecnológicas, como encaramos o compromisso social centrado nas pessoas, nas comunidades.

Referiu que a sociedade olha para nós como fazedores de uma medicina de qualidade e que o Executivo nos entrega, através da nossa Instituição de classe, competências e responsabilidades.

Por fim, declarou acreditar que **somos capazes de participar, como agentes privilegiados da prática da medicina e contribuir para o desenvolvimento humano, social e económico do nosso País.**



Ordem dos Médicos de Angola
Tef-222 392357 / Fax 222 391630 – Telefax 222 394055
Luanda – Rua Amílcar Cabral 151/153

O XII Congresso Internacional dos Médicos em Angola apresentou uma elevada participação em formatos inovadores de grande nível: painéis, mesas redondas, conferências, cursos pré-congresso, simpósios, temas livres e pósteres, além do envolvimento de empresas ligadas às actividades da saúde. O XII Congresso abordou distintas matérias que focaram preocupações de todos os actores de saúde, nomeadamente nos seguintes aspectos:

1. Quanto às práticas de gestão da saúde em Angola, a reforma dos sistemas de governação em saúde e a gestão integrada dos serviços hospitalares deve passar por três vertentes: I - uma política de quadros da saúde ii - humanização e excelência dos serviços iii - modelo de governação em saúde
2. Estabelecimento de planos de formação e de contratação de profissionais para que haja uma distribuição racional de médicos a nível nacional.
3. Rever o *curriculum* do curso de Medicina, reintroduzindo a cadeira de Ética Médica e a obrigatoriedade do trabalho na periferia após o fim do curso, para uma maior aquisição de habilidades e competências.
4. Planificar, de acordo com as necessidades reais do País, a formação e especialização médica, para evitar número insuficiente ou excessivo de profissionais.
5. Os Gestores da Unidades Sanitárias devem:



Ordem dos Médicos de Angola
Tef-222 392357 / Fax 222 391630 – Telefax 222 394055
Luanda – Rua Amílcar Cabral 151/153

- a. Aplicar as medidas de gestão de recursos humanos previstas nos Estatutos e Regulamentos legalmente aprovados e garantir a inspecção da sua implementação, visando uma distribuição equilibrada dos médicos, sua remuneração condigna e superação permanente.
 - b. Melhorar a gestão financeira para garantir a compra de equipamentos, reagentes, medicamentos, vacinas e demais insumos hospitalares, para garantir o atendimento científico dos utentes.
 - c. Promover a troca de informações de rotina entre as unidades de saúde dos diferentes níveis de prestação de cuidados, no sentido de facilitar a referência e contra referência e reduzir os constrangimentos burocráticos.
 - d. Estender os gabinetes do Utente.
6. Aumentar progressivamente os recursos afectos ao sector da saúde até, pelo menos, 15% do Orçamento Nacional.
7. No sentido de melhorar as emergências médicas em Angola é necessário:
- Promover a criação de áreas de emergências médicas nas unidades sanitárias receptoras de casos, particularmente nas unidades sanitárias próximas das estradas nacionais;
 - Estender o raio da implantação do INEMA a curto prazo pelo menos a 50% dos municípios do país;



Ordem dos Médicos de Angola
Tef-222 392357 / Fax 222 391630 – Telefax 222 394055
Luanda – Rua Amílcar Cabral 151/153

8. Criação de uma comissão multidisciplinar para repensar o internato médico.
9. O contributo do Sector da Saúde na Consolidação Social é fundamental para prosseguir o acesso dos cidadãos a serviços de promoção, prevenção, tratamento e reabilitação com qualidade, de forma a responder às expectativas e necessidades das populações; enfrentar os determinantes sociais da saúde em toda a sua amplitude;
10. Protecção da mulher, dos jovens e das crianças, através de intervenções incisivas, multisectoriais e interdisciplinares;
11. Reforçar a cooperação no domínio da educação médica ente os países da Comunidade Médica de Língua Portuguesa(CMLP);
12. Saúde no trabalho - um meio de fomentar o rigor clínico nas relações laborais, dado o crescente imperativo humano, social e legal. Efectua a promoção da melhoria da saúde e da qualidade de vida dos trabalhadores, com incentivo que seja capaz de equilibrar a saúde física e mental;
13. Continuar o debate sobre o financiamento e sustentabilidade do Serviço Nacional de Saúde por forma a adequar o nosso modelo a nova dinâmica do país;
14. Garantir a utilização racional e eminentemente técnica dos medicamentos e de consumíveis;
15. Participação das comunidades – estado actual e acções de aprofundamento em literacia em saúde;



Ordem dos Médicos de Angola
Tef-222 392357 / Fax 222 391630 – Telefax 222 394055
Luanda – Rua Amílcar Cabral 151/153

16. Pesquisa científica em saúde – a necessidade de investir em pesquisas operacionais para a definição de políticas e reformulação de estratégias;
17. Garantir a integração vertical por níveis de atenção e a prestação de serviços horizontal, em rede, de forma a que o Serviços Nacional de Saúde proporcione cuidados integrais e contínuos;
18. Necessidade de se reformular a lei de bases, o Sistema Nacional de Saúde e o Serviços Nacional de Saúde, tendo em conta a nova dinâmica político-administrativa do Estado, demográfica e epidemiológica.
19. Relações entre instituições de saúde e seguradoras - mecanismos a analisar na base de confiança;
20. Reforçar as medidas de política e prioridades para 2018 que preconizam:
 - a. Garantir a continuidade e sustentabilidade na aquisição de vacinas, medicamentos, equipamentos e meios essenciais, bem como o funcionamento das unidades sanitárias do primeiro nível de atenção e das equipas móveis que permitem a oferta universal;
 - b. Reduzir os custos operacionais e os desperdícios para aumentar a eficiência dos programas;
 - c. Promover acções de fiscalização e monitorização dos programas e das despesas, fortalecendo o sistema de informação a todos os níveis;
 - d. Melhorar a qualidade dos orçamentos na definição das acções prioritárias e identificação das várias fontes de financiamento disponíveis (níveis central, locais e parceiros);
 - e. Rever os critérios de alocação dos fundos para os CPS (Cuidados Primários de Saúde), promovendo a equidade e qualidade nas



Ordem dos Médicos de Angola
Tef-222 392357 / Fax 222 391630 – Telefax 222 394055
Luanda – Rua Amílcar Cabral 151/153

- despesas, tendo em consideração os critérios demográficos e os critérios de utilização e controle dos fundos, promovendo também uma melhor utilização dos mesmos.
21. A criação de mecanismos de formação permanente com oferta variada e flexível que enriqueça a qualificação dos médicos que trabalham nas diversas unidades de saúde, dotando-os de competências práticas diferenciadas de acordo com as necessidades objectivamente identificadas;
 22. A importância da componente de gestão hospitalar e da economia da saúde como meio de racionalizar os custos sem prejuízo da garantia de acesso a todos dos cuidados de saúde (compreensividade) a todos os cidadãos (universalidade) sem barreiras económicas (gratuidade no ponto de consumo).
 23. A necessidade de adopção de medidas que melhorem, ainda mais, os factores de risco da mulher e da criança, tais como: intervenções multissectoriais e interdisciplinares, mapeamentos locais que identifiquem esses factores, melhoria do acesso à informação e educação para a saúde, redução da desigualdade dos géneros.
 24. A melhoria da prestação dos cuidados de saúde primários, através de novas formas organizativas, tendo presente o conceito de municipalização dos serviços de saúde;
 25. O desenvolvimento de uma rede de cuidados continuados integrados, como uma resposta combinada da saúde e do apoio social para populações mais dependentes e fragilizadas;

O encerramento do XII Congresso Internacional dos Médicos em Angola foi efectuado por Sua Excelência Sr.^a Ministra da Saúde, Dra. Sílvia Paula Valentim Lutucuta.

Caros Colegas, termino com uma mensagem da classe médica para reflexão:



Ordem dos Médicos de Angola
Tef-222 392357 / Fax 222 391630 – Telefax 222 394055
Luanda – Rua Amílcar Cabral 151/153

**O desenvolvimento da saúde deve ser entendido como o início na
TRANSFORMAÇÃO DA PROMOÇÃO DA JUSTIÇA SOCIAL.**

Feito em Luanda, aos 26 de Janeiro de 2018